



PESQUISA

O conhecimento dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva sobre infecção hospitalar

Knowledge of families of patients admitted in intensive care unit of hospital infection
Conocimiento de las familias de los pacientes ingresados en la unidad de cuidados intensivos del hospital infection

Angléia Rafayanny Barros da Silva¹ Francélia de Jesus Bezerra² Jamily de Castro Noronha³ Ivonizete Pires Ribeiro⁴

RESUMO

As Infecções Hospitalares (IH's) constituem um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizado em duas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) de um hospital localizado na cidade de Teresina-PI. Os sujeitos foram 09 familiares de pacientes internados nas UTI's do hospital em questão. Os objetivos foram conhecer o perfil dos familiares de pacientes internados em UTI e descrever e discutir o conhecimento dos mesmos sobre IH. Foram construídas três categorias temáticas que se denominam: Conhecimento sobre infecção hospitalar; Higienização e infecção hospitalar e Conduta Profissional. Estas foram divididas e agrupadas de acordo com a semelhança das idéias expressas pelos sujeitos e que caracterizaram o conhecimento desses indivíduos sobre infecção hospitalar. A partir da análise dos dados, foi possível evidenciar que os sujeitos tinham capacidade e conhecimento para definirem com clareza o que é IH. Os resultados apontam para a necessidade de atualização da equipe multiprofissional no que diz respeito às práticas preventivas das IH's, bem como a transmissão de informação acerca de medidas de precaução durante as visitas no ambiente da UTI, pois estas são de grande importância para redução da ocorrência das infecções. **Descritores:** Infecção hospitalar. Familiares. Unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

The Hospital Infections (IH's) are serious public health problems in Brazil and worldwide. This is a qualitative research, conducted in two Intensive Care Units (ICU) of a hospital in the city of Teresina-PI. The subjects were 09 relatives of patients admitted in the ICU of the hospital in question. The objectives were these: Knowing the profile of family members of ICU patients and then describe and discuss knowledge of them on IH. We constructed three themes that are called: Knowledge of hospital infection; Hygiene and cross infection and Professional Conduct. They were Divided and grouped according to the similarity of the ideas expressed by the subjects and the knowledge that characterized these individuals on hospital infection. From the data analysis it was possible to conclude that the subjects had the capacity and knowledge to define clearly what is IH. The results point to the need to update the multidisciplinary team with regard to preventive practices of IH's, and the transmission of information about precautionary measures during visits in the ICU setting, as these are of great importance to reduce the occurrence of infections. **Descriptors:** Infection control. Family members. Intensive care unit.

RESUMEN

Las Infecciones Hospitalares (IH's) constituyen un grave problema de salud pública en el Brasil y en el mundo. Se trata de una pesquisa de abordaje cualitativa, realizado en dos Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) de un hospital localizado en la ciudad de Teresina -Pi. Los sujetos fueron 09 familiares de pacientes internados en las UTI's del hospital en cuestión. Los objetivos fueron estos: Conocer el perfil de los familiares de pacientes internados en UTI y posteriormente describir y discutir el conocimiento de los mismos sobre IH. Fueron construídas tres categorías temáticas que se denominan: conocimiento sobre infecciones hospitalares; higienización e infección hospitalare conducta profesional. Divididas y agrupadas de acuerdo con la semejanza de las ideas expresadas por los sujetos que caracterizaron el conocimiento de esos individuos sobre infección hospitalar. A partir del análisis de los datos, fue posible evidenciar que los sujetos tenían capacidades y conocimiento para definir con claridad lo que es IH. Los resultados apuntan para la necesidad de actualización de la equipe multiprofesional en lo que dijo respecto a las prácticas preventivas de las IH's, bien como la transmisión de información a cerca de medidas de precaución durante las visitas en el ambiente de la UTI, pues estas son de gran importancia para reducción de la ocurrencia de las infecciones. **Descritores:** Infección hospitalar. Familiares. Unidad de terapia intensiva.

¹Discente da graduação em Enfermagem do Centro Universitário - UNINOVAFAPI, Teresina - P. Email: anglesia_rafayanny@hotmail.com. ²Discente da graduação em Enfermagem do Centro Universitário - UNINOVAFAPI, Teresina - P. Email: franceliabezerra@hotmail.com. ³Discente da graduação em Enfermagem do Centro Universitário - UNINOVAFAPI, Teresina - P. Email: jamilynoronha@hotmail.com. ⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Docente da graduação do Centro Universitário - UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí. Email: ivonizete@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar representa um fator predisponente para as Infecções Hospitalares (IH's), sendo a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) considerada a de maior complexidade dentro da estrutura assistencial hospitalar. É um local designado ao atendimento de pacientes criticamente enfermos fornecendo suporte de vida e a monitorização intensiva que permite a identificação precoce e o tratamento apropriado das intercorrências clínicas graves (CASTRO; OLIVEIRA, 2005).

As IH's são definidas como qualquer infecção adquirida após a internação hospitalar, ou alta hospitalar, podendo ser associadas também a qualquer procedimento realizado no ambiente intra-hospitalar.

No decorrer do tempo, as descobertas sobre as técnicas de assepsia, que tiveram Semmelweis como um dos precursores, com seus postulados sobre a importância da lavagem das mãos pelos estudantes de medicina em suas práticas, a fim de evitar as temidas infecções puerperais que vitimaram muitas mulheres na época, foram se tornando, cada vez mais, conhecidas e utilizadas. Aproximadamente, na mesma época, Florence Nightingale à frente da enfermagem, também foi pioneira na difusão dos processos assépticos, começando com a segregação de pacientes de acordo com os sintomas das patologias apresentadas, limpeza e arejamento das enfermarias, além de cuidados na preparação e manejo dos alimentos e no abastecimento de água (CARRARO, 2004).

A pesquisa sobre IH's é de importante relevância, pois estas constituem um grave

problema de saúde pública trazendo em seu bojo, uma série de consequências ao paciente acometido, como o aumento no período da internação hospitalar, oneração dos custos por parte da rede pública ou privada com o paciente internado, morbimortalidade, dentre outros.

Dentro da equipe multiprofissional, o profissional enfermeiro é o responsável pela supervisão da equipe de enfermagem no tocante aos cuidados inerentes aos pacientes internados na UTI, no que se refere a procedimentos invasivos ou não e estes podendo se constituir em riscos para a incidência das IH's.

Nesta pesquisa científica será utilizada a seguinte questão norteadora: Quais os conhecimentos dos familiares de pacientes internados em UTI's sobre IH? Terá como objeto de estudo o conhecimento dos familiares de pacientes internados em UTI's sobre IH e os principais objetivos são: Conhecer o perfil dos familiares de pacientes internados na UTI; Descrever o conhecimento dos familiares de pacientes internados na UTI sobre IH e Discutir o conhecimento dos familiares de pacientes internados em UTI sobre IH.

Apesar de reiterados levantamentos existentes sobre as IH's, faz-se necessário conhecer esta problemática para satisfazer os anseios e as peculiaridades que a temática em questão aborda. O interesse pelo tema surgiu a partir de dúvidas e questionamentos sobre IH's, durante as disciplinas ofertadas e nas práticas hospitalares oferecidas no curso de graduação em enfermagem.

A atual pesquisa possibilita uma avaliação

do conhecimento dos familiares de pacientes internados em UTI's. Destaca-se ainda, que o tema proposto possui importância para os profissionais de saúde, principalmente para enfermagem, pois este identificou o nível do conhecimento dos familiares dos pacientes internados nas UTI's, dessa forma poderá servir como fonte de informação para a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH, podendo ainda ser utilizado como fonte de informação para graduandos e profissionais de enfermagem, bem como para os demais interessados no tema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Esta construção científica representa uma pesquisa prática. Dessa forma, caracteriza-se pela interação efetiva entre os pesquisadores e o sujeito do estudo, com o intuito de resolver e/ou esclarecer a problemática observada, aumentando o conhecimento dos pesquisadores e a conscientização dos pesquisados (PRESTES, 2003).

O cenário para a realização da pesquisa foram as duas UTI's de um hospital de grande porte, considerado de referência na região Nordeste, possuindo 16 leitos, com horários de visitas das 15:00 às 17:00 horas onde a maior parte dos pacientes é procedente da unidade de internação e do Hospital de Urgência e Emergência de Teresina.

Os participantes foram os familiares dos pacientes das duas UTI's (pai, mãe, irmãos, tios, primos, netos e cônjuge), os critérios de inclusão foram os familiares de pacientes contactantes com visitas regulares pelo menos três vezes na semana, totalizando nove entrevistas devido à saturação do conteúdo que emergiu nas falas dos sujeitos.

Como técnica de pesquisa utilizou-se um roteiro para entrevista semi-estruturada, que

O conhecimento dos familiares de pacientes...

também é conhecida como assistemática antropológica e livre empregada quando o entrevistador tem liberdade para discorrer sobre determinada situação conduzindo-a como julgar necessário. A modalidade de entrevista semi-estruturada utilizada para o levantamento dos dados é a entrevista focalizada. Neste tipo de entrevista utiliza-se um roteiro de tópicos relativos ao problema e o pesquisador tem liberdade para questionar o entrevistado de forma que atenda aos objetivos propostos (MARCONI; LAKATOS, 2008).

A presente pesquisa foi submetida à apreciação e à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPI, sob CAAE (Certificado de Apresentação da Apreciação Ética) nº 0427.0.043.000-11 e da instituição onde foi desenvolvida a pesquisa, sob protocolo nº 0226/12. Os sujeitos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) dentro das normas que regulamentam a pesquisa com seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº196 de 10 de outubro de 1996. O referido termo garante o anonimato dos colaboradores e a liberdade de recusa ou exclusão em qualquer fase da pesquisa.

A pesquisa não ofereceu riscos para os participantes, visto que estes foram submetidos somente a uma entrevista e não foi realizado nenhum procedimento invasivo, e os seus benefícios foram às orientações fornecidas pelos pesquisadores sobre IH, como também as medidas de controle e prevenção das mesmas após a realização das entrevistas com os sujeitos.

Os depoimentos foram agrupados em categorias conforme a confluência dos discursos dos depoentes e baseado nos estudos realizados sobre IH's, com o objetivo de facilitar a interpretação. Quanto à compreensão e descrição dos relatos, as falas dos entrevistados foram ouvidas e transcritas na íntegra, lidas e relidas

exaustivamente pelas pesquisadoras, e submetidas, a seguir, à análise e discussão de conteúdo, onde serão transcritos trechos das entrevistas que se enquadram nas categorias de estudo. Na fase de interpretação, os dados foram organizados em categorias, analisados e interpretados à luz do referencial teórico pertinente ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os sujeitos possuem idades entre vinte e sete a cinquenta e um anos, em que seis foram do sexo feminino e três do sexo masculino. Quando indagados em relação ao estado civil, cinco eram solteiros e quatro casados. Quanto ao seu nível de escolaridade, três possuíam ensino superior completo, três concluíram o ensino médio, um não concluiu seus estudos primários, um possui o ensino fundamental completo e um com o ensino fundamental incompleto. Sobre o grau de parentesco dos pacientes nas UTI's, uma era mãe, dois eram filho (a)s, três eram irmãos, um sobrinho, um primo e uma esposa.

Ao proceder à análise e à descrição dos discursos, surgiram unidades temáticas das quais foram abstraídas três categorias que permitiram melhor compreensão da temática em estudo, estas categorias serão apresentadas a seguir:

Conhecimento sobre infecção hospitalar

É possível evidenciar o conhecimento dos sujeitos a respeito das IH's, de como se adquire e como pode ser evitada. Os sujeitos caracterizam de forma clara do que seja uma IH. Segundo os relatos destacam-se:

[...] É chegar ao hospital em bom estado [...] e já sair sentindo uma gripe, uma dor de cabeça, para mim eu já fui infectado com alguma coisa [...] [E1]

O conhecimento dos familiares de pacientes...

[...] Infecção para mim se trata de algo que o paciente tem e não é tratado de forma correta, por exemplo, ele fez uma cirurgia, ou estava tratando de um problema respiratório em que há a presença de uma bactéria [...] [E2]

[...] É qualquer tipo de patologia que você tenha, pode ser por simples falta de higiene. [...] [E3]

[...] Se transmite de pessoa a pessoa ou através de objetos infectados [...] [E4]

[...] Infecção é algo externo ao corpo que altera o seu funcionamento normal [...] [E5]

[...] Infecção é algo que se hospeda e altera o estado normal de um organismo, modificando, contaminando o mesmo, por exemplo, um corte que entra em contato com ar que possui micro-organismos [...] [E6]

[...] Para mim a pessoa já se encontra com as defesas do organismo comprometidas [...] [E7]

[...] É causada através de fungos, vírus e bactérias [...] [E8]

[...] É uma contaminação por bactérias ou vírus [...] [E9]

Percebe-se que os sujeitos têm total compreensão e convicção de que a IH está inteiramente ligada com o ambiente hospitalar e os procedimentos dos quais são expostos os pacientes internados, bem como demonstram que a mesma também pode estar associada ao estado de saúde em que se encontra o paciente.

Outra preocupação dos sujeitos entrevistados é a maneira como os procedimentos invasivos contribuem para a ocorrência das infecções e consideram a rotina de higienização como fator determinante na relação patologia/ infecção, podendo ocorrer transmissão de forma direta ou indireta, nos quais foram relatados que os objetos são o meio de transmissão, considera ainda que a infecção é algo que altera,contamina e modifica a homeostase do paciente.

As IH's surgem por meio de fungos, vírus e principalmente de bactérias que são micro-organismos encontrados em um ambiente

hospitalar, também estando evidenciado nas falas dos sujeitos. Em um ambiente hospitalar, todo e qualquer sujeito, seja ele paciente ou profissional da área da saúde ou familiar está suscetível ou passível de contrair uma infecção hospitalar.

As IH's em sua grande maioria são causadas por um desequilíbrio na microbiota humana normal ou pelo sistema de defesa do hospedeiro, ocorrendo devido ao próprio estado patológico em que se encontra o indivíduo ou procedimentos invasivos que ocasionam alterações na flora microbiana, geralmente causada pelo uso de antibióticos. Porém, aproximadamente dois terços das IH's são de origem autógena, ou seja, derivada da microbiota do paciente, que pode ter origem comunitária ou de nível intra-hospitalar (PEREIRA et al., 2005).

A ocorrência de uma IH advém da situação em que se encontra o estado de saúde do corpo humano, o qual irá influenciar no aparecimento de alterações orgânicas e imunológicas do paciente, deixando-o mais vulnerável em relação ao ambiente hospitalar, estando propenso a adquirir infecções (AZAMBUJA; PIRES; VAZ, 2004).

A infecção resulta do desequilíbrio entre os mecanismos imunitários e os patógenos, normalmente o microorganismo infectante (bactérias, vírus, fungos e protozoários) ou seus produtos, ao invadirem o paciente geram reações locais que iniciam o processo infeccioso, podendo o indivíduo adquirir uma infecção de origem comunitária ou hospitalar. Essa problemática torna-se mais séria entre os pacientes que necessitam de cuidados intensivos, onde se estima que eles tenham de 5 a 10 vezes mais chances de contraírem uma infecção, chegando a totalizar 20% do número de casos em um hospital, pois nesse ambiente encontram-se mais vulneráveis, devido à gravidade das patologias que os levaram até lá, ao número de procedimentos invasivos a que são submetidos ao longo da internação e ao desequilíbrio imunológico (PAZ, 2011).

Higienização e Infecção Hospitalar

Esta categoria versa sobre o conhecimento dos entrevistados em relação às formas de aquisição da IH, onde foi possível observar que os entrevistados associavam reiteradamente a higienização precária. Sendo evidenciado nas falas a seguir:

[...] uso de máscaras, lavar as mãos, uso de batas pelos acompanhantes [...] [E1]

[...] se evita pegar infecção através de uma boa higiene como lavar as mãos, não tocar nos objetos que estão na UTI, usar os equipamentos adequados na hora da entrada na UTI [...] [E2]

[...] O principal é o lixo que acumula muito micróbios que podem passar para os pacientes e visitantes [...] [E3]

[...] no meu entender pega através das coisas que o povo não limpa direito, não tem higiene e nem organização e aí acaba passando as coisas ruins para o paciente [...] [E4]

[...] Eu acho que adquire através da má higienização do hospital, do leito, das mãos, do próprio paciente que esta na UTI [...] [E5]

[...] O limpeza da UTI feita pelo hospital não é muito boa, pois os panos que passam no chão parecem tão imundos [...] [E6]

[...] A coleta do lixo de forma mais adequada não deveria ser assim exposto por que assim pode adquirir uma infecção [...] [E7]

[...] mais cuidado com a limpeza por parte de todos, os médicos, pacientes e visitantes [...] [E8]

[...] Mais higienização, mais consciência por parte dos profissionais [...] [E9]

Ao relacionar as falas com as formas de prevenção é observado que o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) consta como fator principal, além de considerarem que a limpeza do hospital, dos leitos e do paciente deve ser realizada de maneira correta devido à relevância que a mesma representa para prevenir as infecções. Os sujeitos

Silva, A.R.B. et al.

expõem com clareza que a limpeza hospitalar é realizada de maneira precária, pois mesmo em um ambiente hospitalar que pareça muito limpo ou higienizado, ainda há a necessidade de que sejam adotadas precauções para evitar uma possível infecção.

Consideram ainda a importância da coleta do lixo na manutenção da higienização do hospital, o que irá proporcionar uma melhor qualidade de saúde do paciente internado, não só no controle e propagação das IH's, mas também na coleta de resíduos que deve ser realizada de maneira correta e sistematizada, contribuindo para a redução dos índices de infecção. As mãos são o principal veículo de transmissão de certos microorganismos de uma pessoa para outra, sendo assim, em um meio hospitalar, é a fonte de contaminação mais abundante e perigosa quando não higienizada corretamente. Os sujeitos associaram perfeitamente a higienização, principalmente das mãos, à prevenção da IH como um cuidado fundamental que os profissionais da saúde, os familiares, os visitantes e a qualquer pessoa que entre em contato com o paciente ou mesmo com o meio hospitalar devem ter o hábito de higienizá-las, antes e após o contato direto ou indireto.

Um ambiente com aspecto de limpeza, realmente impressiona, causa bem estar físico e psicológico tanto aos profissionais quanto aos pacientes. Em contrapartida o aspecto de limpeza pode induzir ao pensamento de que aquele local ou objeto está livre de germes, reduzindo a preocupação, o cuidado e a vigilância com outros meios de contaminação, relaxando nas medidas normais de prevenção e controle das IH's, pois, na limpeza, os micro-organismos não são destruídos. Os equipamentos devem estar limpos antes da desinfecção ou esterilização (SANTOS et al., 2008).

Os resíduos de serviços de saúde não configuram risco infeccioso para a comunidade e

O conhecimento dos familiares de pacientes...

para o meio ambiente, uma vez que não há evidências científicas comprovando a existência denexo causal entre o contato com o resíduo e a aquisição de doenças, já que para o desenvolvimento de uma doença infecciosa, são necessários vários fatores tais como: presença de um patógeno, dose de inoculação, virulência do patógeno, suscetibilidade do hospedeiro, configurando-se em uma porta de entrada no hospedeiro. Portanto, para um resíduo apresentar risco infeccioso, ele deve conter microorganismos patogênicos contendo virulência e quantidade suficientes de modo que a exposição de um hospedeiro suscetível aos resíduos possa contribuir para o surgimento de uma doença infecciosa (GARCIA; RAMOS, 2004).

É importante considerar o transporte interno dos resíduos, pois o mesmo deve ser feito mediante o seguimento de roteiros pré-definidos, especialmente em horários que não coincidam com a distribuição de alimentos, medicamentos ou roupas limpas, como também em horário de maior fluxo de pessoas como os horários de visitas aos pacientes (FERREIRA, 2006).

Conduta profissional

A categoria a seguir mostra o conhecimento dos visitantes sobre a prática dos profissionais de saúde no combate as IH's onde são apontados por eles procedimentos feitos sem as devidas precauções, ressaltando também o repasse das orientações necessárias de prevenção das IH's. Podemos identificar isso nos depoimentos abaixo:

[...] muitas vezes é por que os médicos não explicam pra gente como devemos agir para evitar essa infecção [...] [E1]

[...] Os profissionais que agem de maneira incorreta na hora dos procedimentos fazendo com que agrave a situação, podendo gerar uma infecção hospitalar [...] [E2]

[...] Ela pode ser adquirida de várias

formas, pode ser através de instrumentos que são utilizados, ou outros que não estejam bem esterilizados que forem usados em outro paciente pode gerar uma infecção hospitalar e dependendo do grau e do nível dessa infecção o paciente pode ir até a óbito [...] Os profissionais, ao manipular os pacientes e os instrumentos na hora de fazer exames, na hora de coletar sangue, essas coisas [...] [E3]

[...] Deve ser a falta de cuidado com os materiais utilizados nas cirurgias, pois já ouvi histórias de médicos que esquecem até instrumentos dentro dos pacientes e isso, com certeza, gera uma infecção [...] [E4]

[...] A má higienização das mãos dos profissionais de saúde que trabalham na UTI é o principal fator para se pegar uma infecção [...] [E5]

[...] De toda as vezes que eu vim visitar meu irmão na UTI, nenhum médico me informou que cuidados eu devo tomar ao visitá-lo [...] [E6]

[...] uma maior orientação por parte dos médicos, enfermeiros e técnicos para os visitantes sobre as maneiras de se proceder ao entrarem em contato com locais possivelmente contaminados com micro-organismos. [...] O contato com algum local que está contaminado do hospital sem a devida precaução pode adquirir infecção [...] [E7]

[...] Pode ser vários fatores como falei, pode ser negligência por parte dos funcionários [...] [E8]

É preciso que as ações de controle das IH's sejam incorporadas pelos profissionais para que, no momento da assistência prestada aos pacientes, não ocorra quebra de técnicas assépticas, pois as mesmas reduzem os riscos de adquiri-las. Medidas, normas e procedimentos operacionais padrão (POP) devem ser estabelecidos pela instituição e seguidos de forma consciente pela equipe multiprofissional além de orientar os visitantes e familiares. Só através de uma educação continuada a nível hospitalar seria possível à diminuição dos casos de infecção.

Observa-se nas falas dos familiares a valorização da mudança de atitudes por parte dos profissionais, pois os mesmos enfatizam que médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem

O conhecimento dos familiares de pacientes...

tendem a cometer erros que podem gerar consequências sérias e influenciar no surgimento de infecções.

A formação dos profissionais de saúde direcionadas a estimular a prevenção do risco de adquirir infecções enquanto filosofia de trabalho deve ser transmitida por um corpo docente comprometido com estas questões e preparado para ampliar os conteúdos programáticos que atendam os princípios científicos fundamentados na prevenção e controle da IH nas atividades práticas, devendo atender as necessidades do exercício profissional, em uma estrutura organizacional e funcional que favoreça a prática de condutas corretas (MOURA et al., 2007).

Neste contexto, o que se torna de fundamental importância é a sensibilização dos administradores hospitalares e enfermeiros no tocante a sua prática diária, sendo oferecidos programas de capacitação em torno da prevenção de IH's. Embora a participação do enfermeiro tenha uma grande responsabilidade quanto à prevenção e controle das IH's, suas ações são relacionadas e dependentes.

Os sujeitos da pesquisa demonstraram conhecimento sobre IH quanto à suscetibilidade de um paciente internado, pois esta é maior do que se o mesmo estivesse em outra área hospitalar, visto que um paciente pode ter infecção de origem comunitária, isto é, já havia adquirido antes da admissão hospitalar. Podemos ainda citar outra vertente que seria a falta de uma política de conscientização aos usuários por parte do governo e dos gestores hospitalares.

Os participantes possuem a capacidade de identificar algumas falhas tanto hospitalar como profissional, das quais são fontes para originarem microorganismos que irão influenciar para o desenvolvimento de IH's. Vêm na falta de higienização e nas falhas cometidas pelos profissionais da saúde, os principais causadores para a disseminação das IH's.

Os familiares enfatizam a necessidade de mudança da conduta profissional relacionada à prevenção e controle das IH's, como fundamentais para uma prática com eficácia e qualidade dos serviços oferecidos. Ainda identificam que, por mais preparados ou instruídos profissionalmente, os profissionais da saúde tendem a cometer erros que podem gerar consequências sérias e influenciar no surgimento de fatores patológicos para as infecções. Identifica-se através do relato a seguir:

[...] Mais higienização, mais consciência por parte dos profissionais [...] [E9]

Os entrevistados percebem o total descuido por parte dos profissionais ao se referirem quanto à prevenção que os mesmos deveriam ter para evitar a aquisição ou até mesmo de levar uma infecção para dentro do ambiente hospitalar ou para sua própria residência. Eles afirmam nesta fala o despreparo que os profissionais estão tendo com relação às medidas preventivas contra as IH's. Acreditam na falta de consciência por parte de alguns profissionais.

Os profissionais da saúde devem ser o principal exemplo no cuidado e no combate aos fatores que possam gerar qualquer tipo de ação que venha a desenvolver ou mesmo contrair qualquer tipo de fator que provoque uma IH. Muitos erros e irregularidades são encontrados nos meios hospitalares pela falta de atenção desses profissionais, ou até mesmo pela estrutura e condições de trabalho que não são favoráveis para atuação dos procedimentos técnicos e de limpeza/higienização dos materiais e ambiente.

Considerando que atualmente se prima pela valorização da informação, do conhecimento e dos programas de qualidade, as instituições de saúde deveriam proporcionar a atualização dos seus profissionais. Por outro lado, o profissional da saúde tem obrigação de atualizar-se, conforme preconiza o Código de Ética dos profissionais de

O conhecimento dos familiares de pacientes...

enfermagem. “A mudança de comportamento, tão necessária no contexto da IH, não ocorre como um passe de mágica”. É necessária fundamentação prática e teórica (FONTANA; LAUTERT, 2006).

No contexto estudado, isso se traduz por meio de estímulo, sensibilização dos administradores hospitalares, enfermeiros e a oferta de programas que os capacitem para o desempenho de ações de prevenção de IH. Embora recaia sobre os enfermeiros uma grande responsabilidade na prevenção e controle das infecções, suas ações são dependentes e relacionadas (PEREIRA et al., 2005).

A manutenção para um controle adequado das IH's deve ser feita de forma conjunta. A responsabilidade não é só dos profissionais da saúde; mas, muitas vezes, do próprio ambiente de trabalho que não oferece materiais de qualidade ou serviços de limpeza de alto padrão. A disseminação das bactérias e outros microorganismos patógenos são feitas por todos envolvidos dentro da instituição de saúde e também requer uma ação conjunta e voltada não só para os profissionais, mas sim para toda a estrutura organizacional e funcional dos hospitais.

Nesta perspectiva os desafios para o controle de infecção podem ser considerados coletivos e agrupados em: estrutura organizacional que envolve políticas governamentais, institucionais e administrativas, relações interpessoais, intersetoriais no trabalho e normatização do serviço; envolvimento profissional, com enfoque para a falta de conscientização do profissional, adesão às medidas de controle e o comprometimento com o serviço e o paciente, capacitação profissional, epidemiologia das infecções e, medidas de prevenção e controle (PEREIRA et al., 2005).

Nessa pesquisa, os sujeitos atribuíram como uma das principais fontes das IH's o profissional da saúde. Apontaram sobre a higienização das mãos realizada de maneira

Silva, A.R.B. et al.

insatisfatória por técnicos em enfermagem, enfermeiros e médicos, e manifestaram o desejo de uma atitude mais conscientizada por parte dos profissionais e uma orientação educacional voltada à comunidade da saúde para que se alcance uma humanização no ambiente hospitalar.

Então, é de extrema relevância que os Serviços de Controle de Infecção Hospitalar (SCIHs) estudem, determinem e direcionem de forma coletiva e institucional as ações de vigilância, de treinamento e de medidas burocráticas (controle e encaminhamento) que contemplem os profissionais da saúde e todos aqueles que fazem a assistência hospitalar (MOURA et al., 2008).

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa percebeu-se que nas categorias temáticas contempladas os familiares de pacientes internados em UTI's possuíam conhecimentos sobre IH conforme o ambiente em que estão inseridos, ou seja, o saber da vida. Eles associam a ocorrência da infecção ao ambiente hospitalar, às defesas comprometidas dos pacientes em UTI, à falta de cuidados na prestação da assistência pela equipe multiprofissional, além de deixarem evidente a ausência de orientações para adentrar à UTI. Ressaltam o uso de EPI's e a higienização das mãos além da conscientização dos profissionais de saúde para a realização contínua dessas medidas de segurança.

Os familiares consideraram que os resíduos tornam o ambiente vulnerável devido à precariedade pela qual é realizada a coleta, manejo e dispensa do lixo. Os sujeitos reconhecem que a higienização das mãos ajuda a proteger tanto os pacientes quanto os próprios profissionais de uma possível infecção. As análises e discussões apontam para a necessidade de um maior cuidado com as mãos, ou melhor, com a

O conhecimento dos familiares de pacientes...

higienização delas. Nessa prática, aparentemente simples, os sujeitos identificaram ser muito importante para a prevenção da IH, pois a falta desse procedimento pode por em risco os pacientes em UTI's.

Sugere-se a partir dessa pesquisa, a realização de treinamentos teóricos e práticos, além de cursos de atualização que incentivem a reflexão e a conscientização da importância do cumprimento dos protocolos e normas por parte dos profissionais, em especial a equipe de enfermagem, em razão desta classe possuir uma cobrança maior no tocante à infecção, além da transmissão de informações destes para os visitantes dos pacientes no que se refere à prevenção das IH's.

REFERÊNCIA

- AZAMBUJA, E. P.; PIRES, D. P.; VAZ, M. R. C. Prevenção e controle da infecção hospitalar: as interfaces com o processo de formação do trabalhador. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 13, n. suplemento, jan. 2004. em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072004000500009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Jun. 2012.
- CARRARO, T. E. Os postulados de Nightingale e Semmelweis: poder/vital e prevenção/contágio como estratégias para a evitabilidade das infecções. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a11.pdf>. Acesso em: 11 out. 2011.
- CASTRO, N. M. C.; OLIVEIRA, C. M. Infecções em Terapia Intensiva em Adulto e Infantil. In: OLIVEIRA, A. C. **Infecções Hospitalares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERREIRA, M. A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 3, p. 327-30, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a14v59n3.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2012.
- FONTANA, R. T.; LAUTERT, L. A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

Silva, A.R.B. et al.

Brasília, v. 59, n. 3, jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 abr. 2012.

GARCIA, L. P.; Z. RAMOS, B. G. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, jun. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, M. E. **Metodologia científica**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, M. E. B. et al. Infecção hospitalar: estudo de prevalência em um hospital público de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 4, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2011.

MOURA, M. E. B. et al., Infecção hospitalar no olhar de enfermeiros portugueses: representações sociais. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 mar. 2012.

PAZ, I. F. R. **Problemas Relacionados com Antimicrobianos em Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital Público de Teresina**. 2011. 50f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Piauí. 2011.

PEREIRA, M. S. et al, A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 2, jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 out. 2011.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos da escola à academia**, 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

SANTOS, A. M. R. et al. As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 441-446, ago. 2008. Disponível em:

O conhecimento dos familiares de pacientes...

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2012.

Submissão: 26.07.2012

Aprovação: 30.01.2013